



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CALHETA

ESTRATÉGIA DE ESCOLA PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

triénio 2019/2022



Introdução

“O grande desafio que se coloca à próxima geração de açorianos é que seja não só a mais qualificada, mas também mais competente e civicamente mais envolvida com a comunidade a que pertence.”

Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A

“A prática da cidadania constitui um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. O exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. A cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.” (In, DGE, Educação para a Cidadania - Linhas orientadoras)

Com a publicação do Decreto-Lei nº55/2018, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania vem reforçar “... o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural, através da componente de Cidadania e Desenvolvimento”. Pretende-se, segundo o mesmo normativo, “uma escola inclusiva, promotora das melhores aprendizagens para todos os alunos e a operacionalização do perfil de competências que os mesmos desenvolvam, para o exercício de uma cidadania ativa ao longo da vida”.

Cabe a cada escola delinear e aprovar a sua estratégia de educação para a cidadania, nomeadamente: os domínios; o modo como os temas e os projetos são definidos; as parcerias a estabelecer com a comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos; a avaliação das aprendizagens dos alunos e a avaliação da estratégia de educação para a cidadania da escola.

Correspondendo à missão da Escola, na componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento, os professores devem preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos.

O lugar da Cidadania e Desenvolvimento na educação das crianças e jovens tem de se estender para além da sala de aula e ocupar um lugar central na vida da escola e da comunidade envolvente. Esta visão implica uma abordagem a toda a escola – a *Whole School Approach*.

Esta estratégia operacionaliza-se ao nível da turma, a nível global da escola e a nível da comunidade envolvente, criando sinergias. A pedagogia de Educação para a Cidadania privilegia deve assentar numa lógica de participação e corresponsabilização entre todos os intervenientes da Comunidade Educativa. No respeito pela sua autonomia, a escola deve valorizar a faixa etária e as especificidades e realidades locais na abordagem das várias temáticas. Esta componente deve ser valorizada no currículo ao longo do percurso educativo dos alunos, com especial foco na capitalização das experiências e projetos da escola, nomeadamente com parceiros locais, e deve aumentar a responsabilidade e envolvimento dos alunos na organização, ação e tomadas de decisão da escola, dando autonomia a práticas pedagógicas mais participativas, criativas e dinâmicas. Trata-se de práticas sustentadas no tempo e não de meras intervenções pontuais. Todos os projetos a desenvolver pelos alunos devem estar em consonância com os princípios, objetivos, metas e eixos de intervenção definidos no Projeto Educativo.

Em suma, Cidadania e Desenvolvimento visa contribuir para o incremento de atitudes e comportamentos, de diálogo e respeito pelos outros, alicerçados em modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.

A presença mais acentuada da cidadania na educação configura, assim, a intenção de assegurar «um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens portugueses de modo que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional»

Domínios a desenvolver

Os Domínios de Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos.

Organização por Domínios		
Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
<ul style="list-style-type: none"> Direitos Humanos Igualdade de Género Interculturalidade Desenvolvimento Sustentável Educação Ambiental Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> Sexualidade Media Instituições e participação democrática Literacia financeira e educação para o consumo Risco Segurança rodoviária 	<ul style="list-style-type: none"> Empreendedorismo Mundo do Trabalho Segurança, Defesa e Paz Bem-estar animal Voluntariado Outras, de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pela escola

- **Grupo 1** – Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de áreas transversais e longitudinais);
- **Grupo 2** – Trabalhado pelo menos em dois ciclos do ensino básico;
- **Grupo 3** – Com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade.

Domínios a desenvolver na EBS da Calheta

Domínios da Educação para a Cidadania a desenvolver em cada nível e ciclo de educação e ensino (domínios definidos em articulação com a EBI do Topo)

	Distribuição dos domínios	Pré-escolar	1º ciclo EB				2º ciclo EB		3º ciclo EB			DOV	Secundário		
			1	2	3	4	5	6	7	8	9		10	11	12
Obrigatório em todos os ciclos e níveis de ensino	Direitos humanos	X				X	X		X			X		a)	a)
	Igualdade de Género	X	X	X				X	X			X			
	Interculturalidade	X	X			X		X	X			X			
	Desenvolvimento sustentável	X		X			X			X		X	X		
	Educação ambiental	X	X	X	X	X	X			X		X	X		
	Saúde	X	X		X			X			X	X			
Obrigatório em 2 ciclos do ensino básico	Sexualidade							X			X	X			
	Media			X						X					
	Instituições e participação democrática				X				X						
	Literacia financeira e educação para o consumo					X				X		X			
	Risco							X			X				
	Segurança rodoviária	X					X				X	X			
Aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade	Empreendedorismo								X	X	X				
	Mundo do trabalho											X	X	X	X
	Segurança, defesa e paz	X					X	X							
	Bem-estar animal	X	X	X	X	X									
	Voluntariado												X	X	X
	Outros pertinentes														

Ano letivo 2021/2022:

- a) 11º e 12º anos - Abordagem transversal que assenta na elaboração de projetos em que os domínios são selecionados nos conselhos de turma, tendo em conta a articulação possível entre os domínios de cidadania e os conteúdos das disciplinas e os domínios que já foram abordados no/os ano/os anterior/es.
- Todos os domínios a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento devem ser vistos como intercomunicantes, tendo na base uma visão holística. A abordagem a estes domínios deverá privilegiar o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- A seleção de domínios base a trabalhar não invalida que os projetos integrem e abordem outros domínios.

Domínios da Educação para a Cidadania a desenvolver nas disciplinas/UFCD das turmas PP (Pré-Profissionalização), PROFIJ II (Curso de Operador de Informática/Cuidador de crianças e jovens e Curso de Operador de Jardinagem) e PROFIJ IV (Curso Animador Sociocultural)

		PP (2019/2020)	PROFIJ II- Operador de info./CCJ	PROFIJ II- Operador de jardinagem	PROFIJIV
Grupo I	Direitos humanos		X	X	X
	Igualdade de Género		X	X	X
	Interculturalidade		X	X	X
	Desenvolvimento sustentável		X	X	X
	Educação ambiental	X	X	X	X
	Saúde		X	X	X
Grupo II	Sexualidade		X	X	
	Média		X	X	X
	Instituições e participação democrática	X			
	Literacia financeira e educação para o consumo		X	X	X
	Risco		X	X	X
	Segurança rodoviária				
Grupo III	Empreendedorismo				X
	Mundo do trabalho		X	X	X
	Segurança, defesa e paz				
	Bem-estar animal				
	Voluntariado				
	Outros pertinentes				

Nota: sugere-se que os domínios de cidadania sejam trabalhados de forma articulada entre as disciplinas de Cidadania e Mundo Atual, no caso do PROFIJ II, ou Mundo Atual, no caso do PROFIJ IV, e as disciplinas/UFCD da matriz curricular.

Alguns domínios de educação para a cidadania também são trabalhados nos clubes e projetos integrantes do PEE (Projeto Educativo de Escola), nomeadamente:

- **Programa Saúde escolar**– Direitos humanos, Igualdade de género e Saúde do 1º grupo; e Sexualidade, Média, Risco e Segurança Rodoviária, do 2º grupo.
- **Projeto Eco-Escola** – Desenvolvimento sustentável e Educação ambiental, do 1º grupo; Bem-estar animal e Voluntariado, do 3º grupo.
- **Projeto Educação Empreendedora- Caminho para o sucesso** – Empreendedorismo, Mundo do trabalho, do 3º grupo.

- **Projeto Afetivo-sexual** – Igualdade de género e Saúde, do 1º grupo; e Sexualidade, do 2º grupo.
- **Clube da Proteção Civil**- Risco, do 2º grupo.
- **Clube «+Ciência»** - Desenvolvimento sustentável e Educação ambiental, do 1º grupo. (2019-2020)
- **Parlamento dos jovens** – Instituições e participação democrática, qualquer domínio consoante o tema anual escolhido.
- **Biblioteca Escolar** – Qualquer domínio consoante o plano de ações definido.
- **Clube de robótica da EBS da Calheta** - Qualquer domínio consoante o plano de ações definido.
- **Clube europeu** - Educação ambiental (tema de 2019/2020 - Alterações climáticas), Desenvolvimento sustentável, Interculturalidade e Direitos Humanos, do 1º grupo; Instituições e participação democrática, do 2º grupo.
- **Clube de jornalismo** – Media.
- **Clube de música** – Qualquer domínio consoante o plano de ações definido.
- **Clube de expressão dramática** - Qualquer domínio consoante o plano de ações definido.

Estes funcionam como formadores de cidadãos com princípios, competências e valores, e promotores da articulação e transversalidade necessária para o sucesso da presente estratégia, pelo que são importantes aliados a mobilizar.

A participação dos alunos nas atividades/projetos dinamizadas pelos clubes/projetos da escola, deve ser tida em conta na certificação dos mesmos em cada domínio de cidadania obrigatório. (ver anexo IV)

Aprendizagens a desenvolver

Segundo a Estratégia Nacional para a Educação para a Cidadania, as aprendizagens na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento alicerçam-se no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, ancoradas no currículo e desenvolvidas num ciclo contínuo e em progressão de “reflexão-antecipação-ação”, em que as/os alunas/os aprendem através dos desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, e tomando em consideração as implicações das suas decisões e ações, tanto para o seu futuro individual como coletivo.

Com base nas competências esperadas definidas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória recomenda-se que os/as docentes orientem e estimulem os/as estudantes para o desenvolvimento de:

- a. Competências pessoais e sociais enquadradas numa cultura de democracia;
- b. Pensamento crítico e criativo;
- c. Competências de participação ativa, plural e responsável;
- d. Conhecimentos no âmbito de um conjunto de domínios essenciais ao exercício de cidadania (competências essenciais da formação cidadã).

Na abordagem da Cidadania e Desenvolvimento propõe-se que se atenda **aos três eixos que foram recomendados, em 2008, pelo Documento do Fórum Educação para a Cidadania**, a saber:

- ✓ **Atitude cívica individual** (identidade cidadã; autonomia individual; direitos humanos);
- ✓ **Relacionamento interpessoal** (comunicação; diálogo);
- ✓ **Relacionamento social e intercultural** (democracia; desenvolvimento humano sustentável; globalização e interdependência; paz e gestão de conflitos).

Operacionalização de Cidadania e Desenvolvimento por níveis e ciclos

- ✓ Compete à Equipa Coordenadora da Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania e ao Conselho Pedagógico definir as modalidades de organização do trabalho na escola.
- ✓ Esta área é por excelência adequada a utilizar metodologias ativas de trabalho, nomeadamente através da **conceção/ desenvolvimento e concretização de projetos**, pelos alunos de cada turma, subordinados aos temas definidos na EECD.
- ✓ Trata-se de uma área que pode ser abordada: transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar (toda a escolaridade); com o contributo de todas as disciplinas da matriz curricular base (1.º ciclo e secundário); especificamente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (2.º e 3.º ciclo do ensino básico e DOV) em articulação com as outras disciplinas da matriz curricular; ou globalmente em projetos de escola, (toda a escolaridade).
- ✓ Cada projeto/ atividade será alvo de uma planificação específica, podendo constituir-se como Domínios de Autonomia Curricular (DAC). *(As linhas orientadoras desta planificação são adotadas pela escola e encontram-se disponíveis na área de transferência nas pastas correspondentes a Cidadania e Desenvolvimento).*
- ✓ A Educação para a Cidadania deve envolver todos os intervenientes da comunidade educativa por um processo participativo e democrático.

Operacionalização por ciclo de ensino:

- ✓ **No pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico**

A área de cidadania está integrada transversalmente no currículo. É da responsabilidade do docente titular de turma. A definição das competências a desenvolver ao longo do ano será da responsabilidade do conselho de núcleo/núcleo/conselho de ano e respeitando os domínios definidos na EECD.

✓ **No 2.º e 3.º ciclo**

Cidadania e Desenvolvimento constituirá uma disciplina autónoma, de organização anual com 45 min semanais, da responsabilidade de um docente ou dois docentes, no caso do 2.º ciclo/3.º ciclo, sendo um espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar/transdisciplinar ao nível do Conselho de Turma.

A planificação da disciplina de CD tem em conta os domínios definidos na EECD e o seu contributo para o Perfil dos Alunos e deve ser utilizada a grelha de operacionalização adotada pela escola. *(encontra-se na área de transferência nas pastas de Cidadania e Desenvolvimento)*

A introdução desta área/disciplina na matriz curricular de cada ano letivo respeita a seguinte calendarização:

- ano letivo 2019/2020 – Pré- escolar, 1.º, 5.º e 7.º;
- ano letivo 2020/2021 – 2.º, 6.º e 8.º;
- ano letivo 2021/2022 – 3.º e 9.º ano;
- ano letivo 2022/2023 – 4.º ano.

Ensino secundário

A área de cidadania está integrada transversalmente no currículo, através de uma abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma. A definição das competências a desenvolver ao longo do ano será da responsabilidade do coordenador de projeto, em coordenação com o conselho de turma e respeitando os domínios definidos na EECD.

A calendarização prevista para o desenvolvimento dos projetos e respetiva monitorização encontra-se definida e anexa (anexo II). *Os documentos orientadores para planificação e comunicação com parceiros, encontram-se disponíveis na área de transferência da escola (pasta C&D secundário)*

A introdução desta área transversal no ensino secundário respeita a seguinte calendarização:

- ano letivo 2018/2019 – 10.º ano;

- ano letivo 2019/2020 – 11º ano;
- ano letivo 2020/2021 – 12º ano.

Organização da estratégia de Cidadania e Desenvolvimento

A equipa coordenadora é constituída pela coordenadora de Estratégia de Educação para a Cidadania e por dois diretores de turma do ensino básico ou secundário.

Colaboram com a equipa todos os coordenadores dos projetos afetos à escola e diretores de turma.

No primeiro ano de implementação da presente estratégia competiu à equipa coordenadora de CD da escola em conjunto com a equipa de coordenação da Escola Básica Integrada do Topo, após audição dos vários departamentos curriculares, selecionarem os Domínios da Educação para a Cidadania a desenvolver em cada nível e ciclo de ensino.

No seguimento do primeiro conselho de diretores de turma, deve ser dado a conhecer a estratégia de escola com os domínios a abordar em todos os anos de escolaridade, de forma a haver trabalho colaborativo entre os diferentes ciclos.

No início de cada ano letivo, o coordenador de educação para a cidadania reúne-se com os professores que lecionam a disciplina de cidadania e desenvolvimento, ou que são responsáveis pela abordagem transversal dos domínios, e com os diretores de turma, para dar a conhecer a estratégia de escola e a metodologia de trabalho.

Nos conselhos de turma do ensino básico, o diretor/titular de turma deve dar a conhecer os domínios a trabalhar naquele ano, e, caso não se enquadrem no perfil das turmas, podem ser escolhidos outros, de forma a cumprir o emanado na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Em conselho de turma, os docentes deverão planificar a articulação disciplinar a realizar no âmbito dos domínios a trabalhar em cada ano de escolaridade, de acordo com os conteúdos/temas base de cada disciplina.

Nas primeiras aulas de cidadania e desenvolvimento (2º e 3º ciclo), os docentes devem apresentar aos alunos os domínios. Além disso, devem apresentar as etapas da metodologia de projeto. Pretende-se que os alunos trabalhem autonomamente e que desenvolvam projetos tendo em conta essa metodologia.

No caso do ensino secundário, a estratégia de escola é apresentada no primeiro conselho de turma a todos os docentes. Posteriormente efetuam-se assembleias de turma, com a presença do diretor de turma, onde é apresentada a estratégia de escola.

Em cada turma, após reunião do conselho de turma, são organizados os grupos de trabalho, definidos os temas a trabalhar dentro de cada domínio e selecionados os coordenadores do projeto. É

de salientar que, aquando da escolha dos domínios a desenvolver em cada ano, deverá ser tida em conta a necessidade de, no final do ensino secundário, se ter abordado todos os domínios obrigatórios.

É de extrema importância que os alunos sejam construtores do projeto, sejam criativos, autónomos e que desenvolvam as competências que constam no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. O aluno é mais do que o saber cognitivo, é o saber fazer, é o conjunto de valores e atitudes que adquire e desenvolve ao longo do seu percurso.

Cabe aos docentes e comunidade escolar, serem impulsionadores desse desenvolvimento.

De realçar a importância da criação de fóruns de discussão sobre os temas/projetos, no sentido de se promover a cultura democrática da escola, como por exemplo: assembleias de turma; assembleias de representantes de turma; debates, inquéritos, sondagens, chats; etc...

Pretende-se dar visibilidade aos projetos através da sua divulgação na escola e na comunidade e através da calendarização de um dia para que os jovens possam apresentar os seus projetos, ou o produto final dos mesmos, no auditório escolar aberto.

Após a aprovação da presente Estratégia de Escola, compete à equipa coordenadora dá-la a conhecer à restante comunidade educativa, nomeadamente através do correio eletrónico, SGE e página da escola.

Avaliação de Cidadania e Desenvolvimento

A avaliação interna das aprendizagens no âmbito da componente de CD, à semelhança das restantes disciplinas, é da responsabilidade dos professores e dos órgãos de administração e gestão, de coordenação e supervisão pedagógica da escola, a quem competirá os procedimentos adequados a cada um dos modos de organização e funcionamento da referida componente.

Tendo em conta as características desta componente, a avaliação deverá ter lugar de forma contínua e sistemática, adaptada aos avaliados, às atividades e aos contextos em que ocorre. Assim, as formas de recolha de informação deverão ser diversificadas e devem ser utilizadas diferentes técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa que integrem a reflexão sobre as competências de natureza cognitiva, pessoal e social desenvolvidas.

Na avaliação das aprendizagens, avaliar e desenhar instrumentos de avaliação em CD é uma tarefa complexa. No entanto, os pressupostos básicos desta avaliação devem ser os seguintes:

- **Avaliação individual e coletiva** – sempre que a natureza das atividades seja de caráter coletivo, deverá apostar-se numa avaliação em grupo (cruzando auto e heteroavaliação individual);
- **Diversificação dos instrumentos de avaliação** – a natureza participativa de CD supõe dispositivos diversificados de avaliação, tais como grelhas de observação em torno do processo de

conceção e implementação dos projetos, que acompanharão os diversos instrumentos referidos; *(poderão ser usadas grelhas modelo de escola disponíveis na área de transferência)*

- **Auto e heteroavaliação** – entre pares e feedback da prática docente como forma de desenvolver a capacidade crítica, auto percepção e reconhecimento pelo outro.

No Pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, a avaliação da área de cidadania é da responsabilidade do professor titular.

No 2º e 3º ciclo do ensino básico, a avaliação na disciplina de CD é proposta pelo professor da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, é da responsabilidade do Conselho de Turma e é tida em conta no cálculo da média final.

No programa DOV (Despiste de Orientação Vocacional) a avaliação na disciplina de CD é proposta pelo professor da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e é da responsabilidade do Conselho de Turma.

No caso dos cursos do ensino secundário, a avaliação da área de cidadania é proposta pelo coordenador de projeto e pelos professores da turma, envolvidos nos projetos, e é da responsabilidade do Conselho de Turma.

No caso dos cursos PROFIJ II e IV, a avaliação de cidadania é proposta pelo docente de CMA/MA ou de outra disciplina/UFCD que tenha desenvolvido projetos/atividades no âmbito de CD e é da responsabilidade do Conselho de Turma.

Os critérios de avaliação a seguir apresentados procuram a garantia da realização de processos de aprendizagem nos domínios identificados e de que as competências de CD têm de ser aprendidas na prática, em contexto e em interação. Assim, o foco da avaliação, de carácter qualitativo, será ao nível do processo e do produto final, considerando o envolvimento, a participação e o interesse de cada aluno na aula e no trabalho projeto, em consonância com os valores e consequentes descritores de desempenho definidos no Perfil do Aluno.

Os critérios de avaliação para a Cidadania e Desenvolvimento são definidos pela Equipa de Coordenação de Escola e validados pelo Conselho Pedagógico, devendo considerar-se o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade.

Critérios de avaliação

A avaliação em Cidadania e Desenvolvimento orienta-se pelos mesmos normativos legais de todas as disciplinas e áreas disciplinares do currículo e terá por base a avaliação das competências adquiridas, estas, de acordo com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, são definidas como **“combinações complexas de conhecimentos, capacidade e atitudes”**.

Assim, tendo em consideração a estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e as Áreas de Competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a avaliação no final de cada período expressa-se na atribuição de uma menção qualitativa de **Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente**, de acordo com os **critérios e Perfil de desempenho em anexo**. (*Anexo III*)

Registo da avaliação no SGE

FICHA DE INFORMAÇÃO DO ALUNO

A avaliação qualitativa atribuída no final do período respeitará as seguintes correspondências:

- ✓ No pré-escolar e 1.º ciclo, a informação resultante da avaliação da componente de Cidadania e Desenvolvimento formaliza-se nos termos fixados para as restantes disciplinas, ou seja, a informação resultante da avaliação sumativa pode expressar-se apenas de forma descritiva.
 - **No pré-escolar, o registo da apreciação descritiva será efetuado junto da descrição de desempenho da área de formação pessoal e social.**
 - **No 1º ciclo o registo da apreciação descritiva será efetuado no campo destinado para o efeito.**
- ✓ Nos 2.º e 3.º ciclos e DOV, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto disciplina autónoma, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se na atribuição de uma menção qualitativa de **Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente**, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno, nomeadamente quanto às áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever na ficha de registo de avaliação. A avaliação sumativa na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento formaliza-se no final de cada período letivo. No 2º e 3º ciclos, a avaliação sumativa de CD é tida em conta para efeitos de progressão.
 - **O registo da apreciação descritiva será efetuado no campo destinado à disciplina de CD.**
- ✓ No ensino secundário, a avaliação é objeto de registo no certificado de conclusão, onde constarão as atividades realizadas e a apreciação da participação nas mesmas. Não obstante, no final de cada período letivo será registado na ficha informativa as informações relativas à apreciação da participação nos projetos desenvolvidos no âmbito da área de cidadania.
 - **No ensino secundário o registo da apreciação descritiva será efetuado no campo destinado a Cidadania e Desenvolvimento.**
- ✓ Nos cursos PROFIJ II e IV a avaliação é objeto de registo no certificado de conclusão, onde constarão as atividades realizadas e a apreciação da participação nas mesmas.

Não obstante, no final de cada período letivo será registado na ficha informativa as informações relativas à participação dos alunos nos projetos desenvolvidos no âmbito de Cidadania.

- a apreciação descritiva deve ficar registada no campo «Observações» de cada disciplina/UFCD que realiza atividades/projetos no âmbito dos domínios de cidadania ou, em caso do projeto envolver trabalho interdisciplinar, a apreciação deve ficar registada no campo «Apreciação Global».

A apreciação descritiva deverá ter em conta os descritores gerais de desempenho de CD (*Anexo III*), **devendo os docentes incidir sobre os que estão de acordo com o nível/ciclo de ensino e com os projetos/atividades desenvolvidas em cada momento de avaliação.**

No SGE existe uma tabela referente à Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, que deve ser preenchida pelo Diretor de Turma. Esta tabela não se destina à descrição das aprendizagens desenvolvidas na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, mas a certificar que os alunos participaram (com diferentes desempenhos) em determinados projetos no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania. Assim, devem ser preenchidas todas as colunas, sendo que a síntese deve ser breve e referir genericamente a prestação dos alunos em cada projeto (não em cada atividade), para posteriormente se optar por “Apto” ou “Não apto”, de acordo com a prestação apresentada.

(As instruções de preenchimento da mesma encontram-se no anexo IV)

Monitorização/Avaliação da Estratégia de Escola de Cidadania e Desenvolvimento

A avaliação da EECD é feita pelo Presidente do Conselho Executivo, em conjunto com o Conselho Pedagógico, de acordo com os dados fornecidos pela equipa coordenadora da mesma.

O presente documento é reestruturado anualmente, consoante o resultado da Monitorização e consequentemente a avaliação explanada no relatório final.

A monitorização da EECD é feita através dos seguintes passos e instrumentos:

- ✓ Reuniões periódicas com a equipa de coordenação e os docentes responsáveis pela leção, ou pelos projetos quando a abordagem é multidisciplinar (secundário) e diretores de turma.
 - Esclarecimentos e aferição de modos de atuação;

- Partilha de informação e materiais;
- Comunicação de necessidades ao nível da operacionalização, nomeadamente a criação de veículos facilitadores da relação escola/parceiros;
- Ponto de situação de projetos;
- Replanificação de modos de atuação/linhas de orientadoras.
- ✓ Recolha trimestral de informação dos projetos em desenvolvimento através do preenchimento do documento síntese (grelha de monitorização de projetos) existente na área de transferência.
- ✓ Reuniões de preparação da avaliação no final de cada período.
- ✓ Documento de autoavaliação e reflexão crítica a preencher por alunos, diretores de turma, coordenadores de projeto, e docentes de cidadania e desenvolvimento.
- ✓ Relatório final
 - Súmula dos projetos e domínios abordados;
 - Súmula da reflexão feita pelos alunos, sobre a sua participação nos projetos;
 - Súmula da reflexão feita pelos docentes responsáveis;
 - Súmula da reflexão feita pela equipa coordenadora;
 - Quantidade de parcerias estabelecidas e feedback do impacto das mesmas;
 - Pontos fortes e fracos identificados;
 - Propostas de reformulação da estratégia;

Em consonância com o Plano de Ação da Escola, prevê-se a promoção de formação contínua para pessoal docente em áreas consideradas prioritárias, como a Metodologia Projeto.

Trabalho com parceiros

Propostas Parceiros locais/regionais:

- ✓ Museu Francisco Lacerda - Qualquer domínio consoante o plano de ações definido.
- ✓ Parque escola – Educação ambiental e Desenvolvimento sustentável.
- ✓ Câmara Municipal da Calheta - Qualquer domínio consoante o plano de ações definido.
- ✓ Juntas de freguesia do concelho - Qualquer domínio consoante o plano de ações definido.
- ✓ Santa Casa da Misericórdia e outras IPSS - Direitos Humanos, Igualdade de Género e Saúde.
- ✓ PSP- Risco, Segurança rodoviária, Direitos Humanos, Media e Literacia financeira e educação para o consumo.
- ✓ GNR- Risco, Media, Literacia financeira e educação para o consumo e Segurança rodoviária.
- ✓ CPCJ – Direitos Humanos, Igualdade de Género e Saúde.
- ✓ Bombeiros - Risco e Saúde.

- ✓ Unidade de Saúde do concelho – Saúde, Igualdade de Género, Direitos Humanos, Risco e Sexualidade.
- ✓ Rádio Ilhéu - Média.
Outros...

Aprovação em Conselho Pedagógico

Aprovado em 17 de novembro de 2021

Presidente do Conselho Pedagógico

Anexo I – Metodologia de trabalho

Etapas	Descrição
1. Escolha do tema	De acordo com a metodologia de projeto deve partir de um problema identificado ou de um desejo, atendendo ao PE.
2. Definição pormenorizada do tema e seus objetivos	Tendo em conta a transdisciplinaridade ou multidisciplinaridade.
3. Planificação dos trabalhos/acções a desenvolver, logística e custos respetivos	Deve ser rigorosa e ter em conta os objectivos e o horizonte temporal do projeto - calendarização das etapas do projeto - levando os alunos a estruturar o pensamento e a desenvolver o espírito organizativo.
4. Angariar patrocinadores e/ou parceiros	Desenvolver ações de forma a angariar patrocinadores e/ou parceiros que contribuam para a concretização e divulgação do projeto.
5. Recolha dos elementos que darão origem à investigação – Trabalho de campo	Pretende-se desenvolver o método e a persistência individual.
6. Elaboração do ponto da situação (avaliação intermédia)	Como forma de desenvolver a auto crítica e o espírito reflexivo.
7. Concretização do(s) produto(s) final(ais)	Deve ser feita uma calendarização.
8. Apresentação à comunidade educativa.	Deve ter correção científica ao nível dos conteúdos, ser criativa ao nível da forma, ter uma leitura clara, privilegiando suportes e materiais variados/diferenciados e sempre que possível ser interativa. Deve ser estimulada a cooperação entre os pares.
9. Realização de um relatório final	Como forma de desenvolver a consciência individual do desempenho.
10. Avaliação	Os intervenientes devem responder a um questionário de avaliação e/ou participar num fórum e/ou outros - como instrumentos de avaliação do projeto.

Anexo II – Calendarização secundário

Calendarização das ações dos projetos transversais e interdisciplinares (secundário)

1- (seleção de temática, domínio e planificação)

Data	Ação	Interveniente	Responsável
outubro	<ul style="list-style-type: none"> -Definição de grupos de trabalho <i>(critério definido em Assembleia de Turma)</i> -Seleção de problemáticas locais a abordar <i>(responsabilidade de cada grupo de trabalho)</i>; -Delinear objetivos e estratégias de ação <i>(traços gerais)</i>; -Delinear os intervenientes internos e externos; -Delinear o produto final <i>(traços gerais)</i>; -Apresentação dos planos gerais de projeto ao conselho de turma; - Seleção no conselho de turma do docente responsável pelo projeto (coordenador de projeto); 	Conselho de turma, Coordenador de CD, Alunos e diretor de turma	Diretor de turma
Até 15 de novembro	- Apresentação por parte dos membros do conselho de turma, dos contributos da sua disciplina no âmbito do desenvolvimento do projeto. <i>(todas as componentes do currículo base participam do projeto)</i>	Membros do conselho de turma, Professor coordenador de projeto, Alunos do grupo	Professor coordenador de projeto
Até final de novembro	- Definição final da planificação do projeto.	Membros do conselho de turma, Professor coordenador de projeto, Alunos do grupo	Conselho de turma

Docente responsável pelo projeto

Membro do conselho de turma cuja disciplina possui maior afinidade com o tema do projeto a desenvolver.

Em cada conselho de turma, cada docente só deverá assumir responsabilidade por um projeto. Cada projeto poderá ter mais do que um docente a coordenar.

2- (Investigação e Produção)

Data	Ação	Interveniente	Responsável
Dependente das necessidades do projeto delineado <i>Sugere-se o segundo período para que não interfira com a preparação da avaliação externa</i>	- Desenvolvimento das atividades delineadas no projeto.	Coordenador de CD, Membros do conselho de turma, Alunos e diretor de turma, Entidades parceiras do projeto	Professor coordenador de projeto Conselho de turma

3 - (preparação e apresentação do produto final)

Data	Ação	Interveniente	Responsável
Dependente do projeto Apresentado até ao final do ano	- Preparação do produto e a forma de divulgação. - Apresentação	Coordenador de CD, Membros do conselho de turma, Alunos e diretor de turma, Entidades parceiras do projeto	Professor coordenador de projeto Conselho de turma

4 -(Avaliação)

Data	Ação	Interveniente	Responsável
Final de cada período	- Avaliação intercalar do desenvolvimento das fases do projeto, consoante a grelha de avaliação das competências essenciais definidas para o projeto. - Registo da apreciação na ficha de informação do aluno.	Conselho de turma	Conselho de turma
Apresentação do produto final	- Avaliação do produto final e respetiva apresentação - Avaliação do grau de concretização do projeto	Coordenador de CD, Alunos e diretor de turma, Membros do conselho de turma, Entidades parceiras do projeto	Conselho de turma
Final do projeto	- Avaliação do impacto do projeto na escola e na comunidade.	Coordenador de CD,	Conselho de turma

	- Registo da apreciação na ficha de informação do aluno.	Alunos e diretor de turma Entidades parceiras do projeto	Coordenador de CD
--	--	---	--------------------------

Anexo III – Critérios e Perfis de desempenho

Critérios	Descritores de desempenho			
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Relacionamento interpessoal	Sabe respeitar-se a si e aos outros e tem consciência do impacto das suas ações.	Sabe respeitar-se a si e aos outros e, quase sempre, tem consciência do impacto das suas ações.	Sabe respeitar-se a si e aos outros e tem alguma consciência do impacto das suas ações.	Revela muitas dificuldades em respeitar-se a si e aos outros, não demonstrando consciência das suas ações.
	É solidário, tolerante e respeita a diversidade de opinião do outro.	Respeita a diversidade de opinião do outro.	Respeita, por vezes, a diversidade de opinião do outro.	Não respeita a diversidade de opinião do outro.
	Manifesta autonomia pessoal e respeito pelos princípios da cidadania, revelando muito interesse pelo outro e pelo bem comum.	Manifesta autonomia pessoal e respeito pelos princípios da cidadania, revelando interesse pelo outro e pelo bem comum.	Manifesta alguma autonomia pessoal e respeito pelos princípios da cidadania, revelando algum interesse pelo outro e pelo bem comum.	Revela falta de autonomia pessoal e mostra desrespeito pelos princípios da cidadania, revelando desinteresse pelo outro e pelo bem comum.
	Colabora ativamente na tomada de decisão de assuntos da turma (definição de regras, resolução de conflitos, outras decisões).	Colabora na tomada de decisão de assuntos da turma (definição de regras, resolução de conflitos, outras decisões).	Colabora, por vezes, na tomada de decisão de assuntos da turma (definição de regras, resolução de conflitos, outras decisões).	Não colabora na tomada de decisão de assuntos da turma (definição de regras, resolução de conflitos, outras decisões).
	Demonstra sempre capacidade de trabalhar em equipa, tendo abertura para aceitar os contributos dos colegas.	Demonstra capacidade de trabalhar em equipa, tendo abertura para aceitar os contributos dos colegas.	Demonstra alguma capacidade de trabalhar em equipa, tendo alguma abertura para aceitar os contributos dos colegas.	Demonstra incapacidade de trabalhar em equipa.
	Colabora ativamente com outros para defesa de causas comuns, na turma, na escola e na comunidade.	Colabora com outros para defesa de causas comuns, na turma, na escola e na comunidade.	Colabora, por vezes, com outros para defesa de causas comuns, essencialmente na turma.	Não é colaborativo.

Resolução de Problemas/ Implementação da metodologia de projeto			
É muito curioso e é capaz de identificar questões-problema/necessidades no grupo turma, da escola ou da comunidade, associadas a um determinado tema/assunto.	É curioso e é capaz de identificar questões-problema/necessidades no grupo turma, da escola ou da comunidade, associadas a um determinado tema/assunto.	Por vezes é curioso e capaz de identificar questões-problema/necessidades no grupo turma, da escola ou da comunidade, associadas a um determinado tema/assunto, no entanto necessita da orientação do professor.	É pouco ou nada curioso e é incapaz de identificar questões-problema/necessidades no grupo turma, da escola ou da comunidade, associadas a um determinado tema/assunto.
Demonstra iniciativa e contribui com novas ideias e soluções inovadoras.	Demonstra iniciativa e contribui, muitas vezes, com novas ideias e soluções inovadoras.	Demonstra alguma iniciativa e contribui, por vezes, com ideias e soluções.	Não demonstra iniciativa nem contribui com ideias e soluções.
Estabelece com rigor objetivos, traça planos/desenha projetos e concretiza as fases previstas no respetivo cronograma.	Estabelece objetivos, traça planos/desenha projetos e concretiza as fases previstas no respetivo cronograma.	Estabelece, embora com pouco rigor, objetivos e concretiza as fases previstas no respetivo cronograma.	Não estabelece, ou estabelece com imprecisão, objetivos, nem concretiza as fases previstas no respetivo cronograma.
Participa ativamente em projetos na turma, escola ou comunidade, sendo capaz de compreender, refletir e aplicar diferentes conhecimentos.	Participa, com empenho, em projetos na turma, escola ou comunidade, sendo capaz de compreender e aplicar diferentes conhecimentos.	Participa, com algum empenho, nos projetos na turma, escola ou comunidade.	Não participa, ou fá-lo com pouco empenho, nos projetos na turma, escola ou comunidade.
Adota sempre metodologias personalizadas de trabalho, pesquisando, selecionando, interpretando e organizando informação com rigor, a partir de fontes diversas e valorizando a utilização de tecnologias digitais, numa perspetiva de resolução de problemas.	Adota metodologias personalizadas de trabalho, pesquisando, selecionando, interpretando e organizando informação com algum rigor, a partir de fontes diversas e valorizando a utilização de tecnologias digitais, numa perspetiva de resolução de problemas.	Adota, por vezes, metodologias personalizadas de trabalho, pesquisando, selecionando, interpretando e organizando informação, embora cometendo algumas falhas, a partir de fontes diversas e valorizando a utilização de tecnologias digitais, numa perspetiva de resolução de problemas.	Não adota metodologias personalizadas de trabalho, ou fá-lo cometendo muitas imprecisões, pesquisando, selecionando, interpretando e organizando informação com pouco rigor.
É perseverante e faz um trabalho de qualidade.	É perseverante e aspira a um trabalho bem feito.	Por vezes, procura fazer o trabalho bem feito.	Não se preocupa em fazer o trabalho bem feito.
É capaz de monitorizar com rigor o projeto e de concluir tarefas sem supervisão direta e dentro dos prazos estabelecidos.	É capaz de monitorizar com algum rigor o projeto e de concluir tarefas sem supervisão direta e dentro dos prazos estabelecidos.	É capaz de monitorizar, embora com pouco rigor, o projeto e de concluir tarefas dentro dos prazos estabelecidos, no entanto necessita de supervisão direta.	Não é capaz de monitorizar o projeto, ou fá-lo com muita imprecisão. Não é capaz de concluir tarefas dentro dos prazos estabelecidos e necessita sempre de supervisão direta.

	<p>Revela-se ativo e autónomo na partilha de informação e na apresentação de resultados de pesquisa/trabalho.</p> <p>Preocupa-se em realizar um trabalho com um impacto na turma, escola e ou na comunidade.</p>	<p>Revela-se, quase sempre, ativo e autónomo na partilha de informação e na apresentação de resultados de pesquisa/trabalho.</p> <p>Preocupa-se, quase sempre, em realizar um trabalho que tenha um impacto na turma, escola e ou na comunidade.</p>	<p>Revela alguma autonomia na partilha de informação e na apresentação de resultados de pesquisa/trabalho, no entanto comete algumas incorreções.</p> <p>Preocupa-se, por vezes, em realizar um trabalho que tenha impacto na turma, escola e ou na comunidade.</p>	<p>Recusa partilhar informação e apresentar resultados de pesquisa/trabalho, ou fá-lo cometendo muitas incorreções.</p> <p>Não se preocupa em realizar um trabalho com tenha impacto na turma, escola e ou na comunidade.</p>
Comunicação oral e escrita	<p>Comunica com clareza e exatidão os resultados de pesquisa, ou outros, oralmente e por escrito, recorrendo a diversos suportes, com criatividade e originalidade.</p> <p>Apresenta a sua opinião, fundamentando-a com argumentos válidos.</p> <p>Demonstra capacidade para ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista.</p>	<p>Comunica com clareza os resultados de pesquisa, ou outros, oralmente e por escrito, recorrendo a diversos suportes.</p> <p>Apresenta a sua opinião, fundamentando-a, quase sempre, com argumentos válidos.</p> <p>Demonstra, quase sempre, capacidade para ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista.</p>	<p>Comunica com dificuldade os resultados de pesquisa, ou outros, oralmente e por escrito, recorrendo a diversos suportes.</p> <p>Apresenta a sua opinião, mas revela dificuldades em fundamentá-la</p> <p>Demonstra, algumas vezes, capacidade para ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista.</p>	<p>Não se esforça por comunicar os resultados de pesquisa.</p> <p>Não manifesta a sua opinião.</p> <p>Não demonstra, capacidade para ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista.</p>

Mobilização do saber	O aluno compreende e aplica com facilidade os princípios fundamentais de cada domínio em estudo.	O aluno compreende e aplica os princípios fundamentais de cada domínio em estudo.	O aluno tem dificuldade em compreender e aplicar os princípios fundamentais de cada domínio em estudo.	O aluno não compreende nem aplica os princípios fundamentais de cada domínio em estudo.
	Reconhece facilmente as obrigações e responsabilidades relativas à cidadania ativa, seja a nível local, nacional ou global.	Reconhece as obrigações e responsabilidades relativas à cidadania ativa, a nível local, nacional e, por vezes, global.	Nem sempre reconhece as obrigações e responsabilidades relativas à cidadania ativa.	Não reconhece as obrigações e responsabilidades relativas à cidadania ativa.
	Reflete sobre os temas/assuntos tratados, da vida da turma/escola/comunidade.	Reflete, quase sempre, sobre os temas/assuntos tratados, da vida da turma/escola/comunidade.	Por vezes, reflete sobre os temas/assuntos tratados, da vida da turma/escola/comunidade.	Não reflete sobre os temas/assuntos tratados, da vida da turma/escola/comunidade.
	Toma decisões fundamentadas, mobilizando o conhecimento adquirido.	Toma muitas vezes decisões fundamentadas, mobilizando o conhecimento adquirido.	Toma algumas decisões, mas tem dificuldade em fundamentá-las e em mobilizar o conhecimento adquirido.	É incapaz de tomar algumas decisões fundamentadas e em mobilizar o conhecimento adquirido.

Anexo IV – Instruções de preenchimento da grelha do SGE - Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

- A grelha deverá ser preenchida pelo coordenador/professor de CD e enviada ao diretor de turma que colocará a informação no SGE (pois é o único que tem acesso a grelha no programa).
- Esta grelha é muito importante pois esta informação integrará o Certificado de Habilitações destes alunos no final da escolaridade obrigatória.

- Como completar:

1 -Projeto/atividades (*indicar o nome do projeto e as atividades desenvolvidas*)

2- Domínios desenvolvidos (*indicar os domínios constantes na planificação*)

3- Síntese descritiva da participação do estudante

aqui deve registar-se:

- *o nível de interesse e empenho do aluno no desenvolvimento do tema*
- *o esforço evidenciado na concretização do projeto.*

se pertinente, podem salientar:

- *aspetos positivos/negativos do relacionamento interpessoal;*
 - *aspetos positivos/negativos trabalho em equipa;*
 - *outros que mereçam especial destaque ao nível do desempenho naquele projeto/atividade*
-

- De acordo com o ponto 2 do artigo 26º da portaria 59/2019 de 28 de agosto, importa preencher no SGE a informação que permite atestar os projetos desenvolvidos pelo aluno.
- Assim, e tendo em conta a plena integração dos alunos na vida da escola, nomeadamente nos projetos / concursos / atividades / clubes / associações e representação em órgãos da escola, que fazem parte do plano anual de atividades da Escola e que expressam formas de vivência da Cidadania e Desenvolvimento e de aquisição e consolidação das competências definidas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, será considerada a **participação ativa autónoma**, nas atividades e projetos desenvolvidos neste âmbito, devendo a mesma ser registada na GRELHA.
- Aconselha-se aqui a descrição do desempenho do aluno, por exemplo, separando a simples inscrição da participação efetiva, ou salientando as funções ou o mérito alcançado (olimpíadas, representação da escola em eventos ou concursos, etc.). Estas ações serão discriminadas no certificado de habilitações do aluno, pelo que devemos registar as que são efetivamente significativas.